SINESP

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA!

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Por Ana Maria Dünkel Bonalumi

Julho de 2019

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Lei Orgânica do Município de São Paulo-Lei Municipal 0 de 04 de abril de 1990.

TÍTULO VI DA ATIVIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO
CAPÍTULO I DA EDUCAÇÃO

- **Princípios-**
- Constituição Federal/Estadual/ Lei Orgânica
-
- **Responsabilidade** PMSP> universalização EI/EF(gratuidade e qualidade)
- >Sistema Municipal de Ensino>normas gerais de funcionamento >escolas públicas municipais e particulares
- Criou o **Conselho Municipal de Educação**
- Previu **Plano Municipal de Educação**
- Criou **Programa de Educação Inclusiva** (complementando o PME)
- Previu **Lei do Estatuto do Magistério Público**

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Deveres do Município para promoção da Educação



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- Educação infantil
- >até 6 anos
- integrada ao sistema de ensino
- respeito as características próprias dessa faixa etária
- assegurar o desenvolvimento psicomotor, sociocultural e as condições de garantir a alfabetização.
- carga horária mínima de 4 (quatro) horas diárias em 5 (cinco) dias da semana.

- Ensino fundamental
- >a partir do 7 anos
- atendida a demanda, estender carga horária até a jornada de tempo integral.
- Dever do Município:
- provimento de vagas para atender à demanda quantitativa e qualitativa do ensino fundamental obrigatório (com a cooperação do Estado)e progressivamente à da educação infantil.
- recensear os educandos do ensino fundamental.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Etapas e modalidades da Educação Municipal

Educação Igualitária

Educação Inclusiva

EJA(noturno)

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Atendimento Especializado NEE-

> rede regular >suplementarmente convênios/instituições sem fins lucrativos

- >eliminação de barreiras arquitetônicas>acessibilidade>novos.

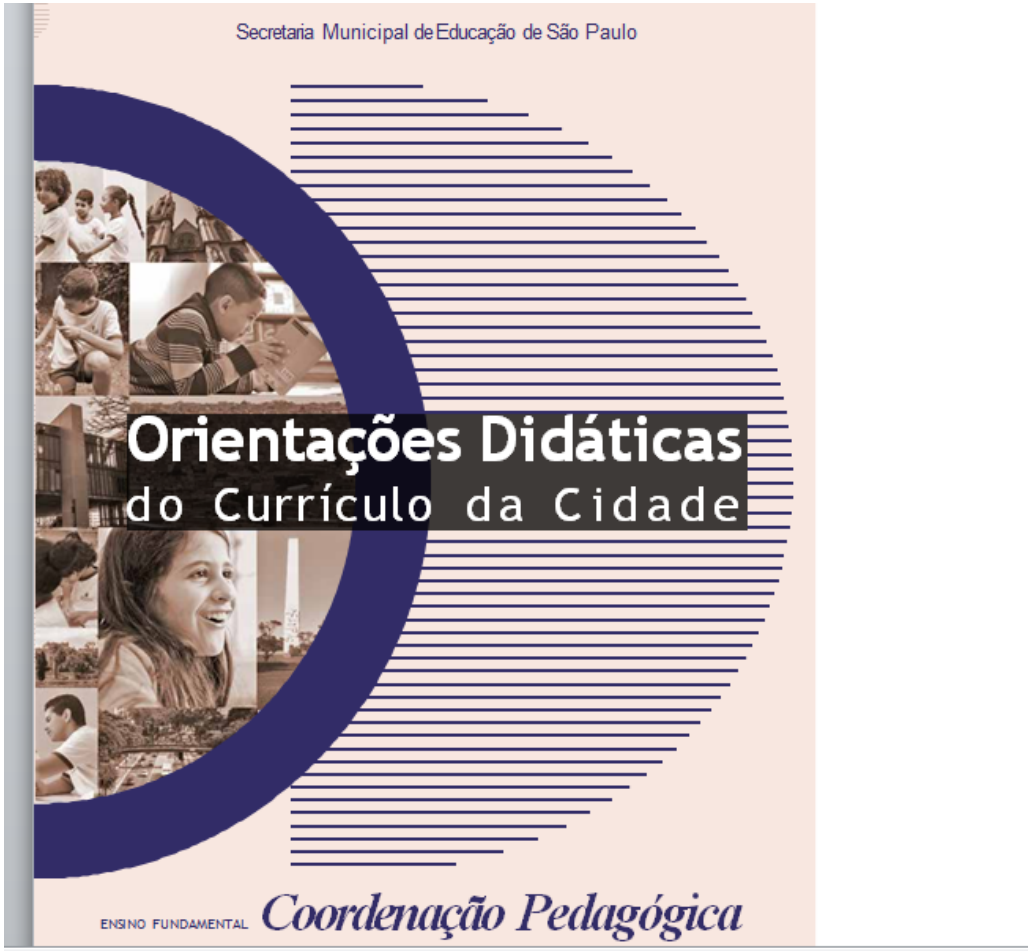
Prédio escolar-

- >Permissão do uso pela comunidade , na forma da lei>vedada cessão ensino privado>área contígua PMSP preservada>uso social

Financiamento-

- > PMSP > mínimo 31% (trinta e um por cento) da receita > manutenção desenvolvimento EI/EF/E Inclusiva>busca recursos adicionais
- >despesas manutenção desenvolvimento >lei>vedado gastos assistência financeira instituições de ensino filantrópicas, comunitárias ou confessionais
- >publicação>30 dias após o encerramento de cada semestre>receitas / transferências /recursos recebidos / prestação de contas /por programa

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

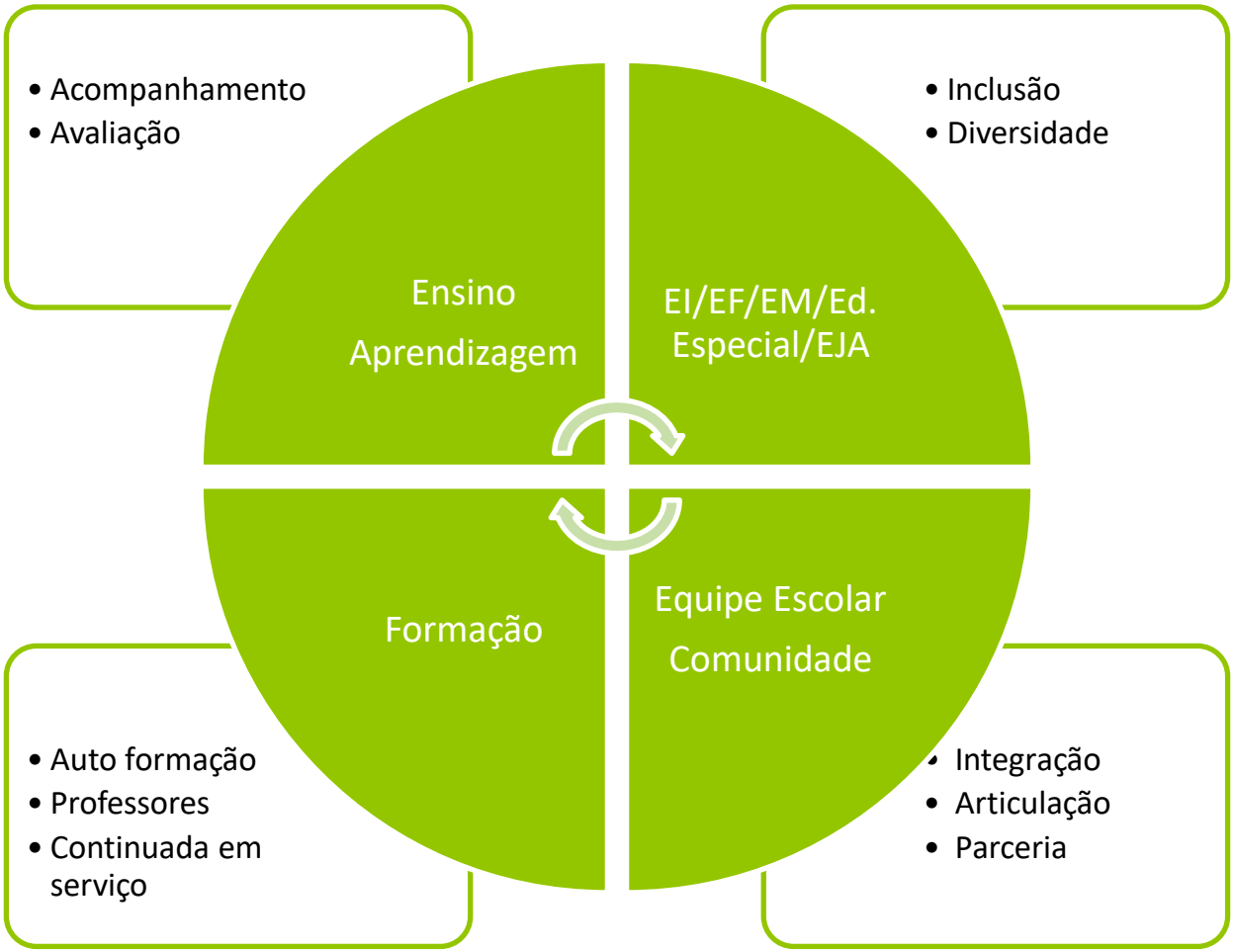


Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico tem a possibilidade de desenvolver percursos de formação continuada que apoiem os professores nesse processo de implementação curricular. Para isso, é necessário que - além de conhecer o Currículo da Cidade - também se aproprie do papel de formador e articulador dos processos educativos que acontecem na escola.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Sentido Amplo do Trabalho da Coordenação Pedagógica:



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de educação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição (VASCONCELOS, C.S.2007, p. 17).

As equipes gestoras, em diferentes espaços de atuação e desempenhando funções diversas – embora análogas -, cada um dos membros , de maneira colaborativa e corresponsável, tem papel importante e ímpar na organização da escola e na garantia das aprendizagens dos estudantes. Todos os gestores escolares estão diretamente implicados com a finalidade pedagógica da escola.

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos estudantes (LÜCK, H.2009a, p. 23).

Envolver e mobilizar uma equipe de profissionais para a reflexão e transformação da prática, exige da gestão escolar esforços no sentido de se constituir como liderança, dentro de princípios democráticos: liderar uma equipe que tem voz, reflete sobre sua ação educativa e se responsabiliza por um projeto de escola que proporcione o desenvolvimento do potencial de cada estudante na perspectiva da Educação Integral.

“a boa realização do ensino (atividade-fim) é a razão de ser de todas as demais atividades (atividades-meio)” (PARO, V.2012, p.66)

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Gestão Escolar: articulação e parceria na construção do projeto da escola



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Planejar, acompanhar e avaliar** os processos educativos é próprio da ação gestora, pois as demais atividades desenvolvidas na escola e orientadas por essa equipe precisam desses processos. Habitualmente, o planejamento da gestão resulta em **planos de ação** que permitem focos de atuação precisos e o alcance de objetivos estabelecidos a curto, médio e longo prazos.
- Os planos pensados pela equipe gestora serão ainda mais acertados quando considerarem as especificidades de cada unidade educacional. Para tanto, **acompanhar** o desdobramento do **planejamento** permitirá constatar se o que está sendo realizado condiz com o que foi planejado pela equipe e, ainda, se há necessidade de **ajustes** das ações.

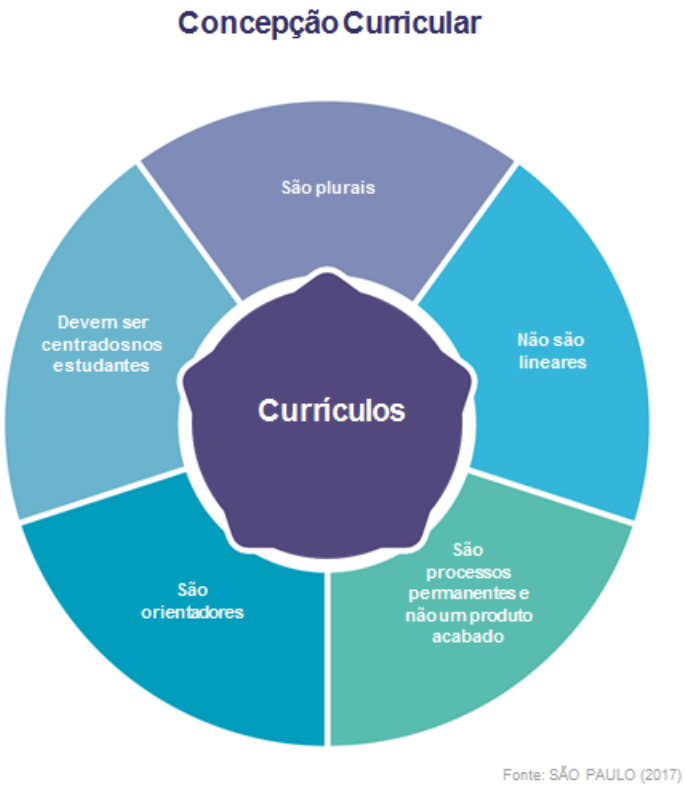
Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- <u>Dar materialidade ao Currículo da Cidade</u> envolve, entre outras ações:

- Proporcionar condições para que as **propostas curriculares se desdobrem na escola**, considerando as especificidades de cada etapa/modalidade de ensino;
- **Contemplar**, no **PPP**, Projeto Especial de Ação (**PEA**), **Planos de Ação** e de Ensino, as Diretrizes Curriculares da SME SP, assegurando a autonomia e diversidade das unidades educacionais;
- Oferecer **formação continuada** aos professores de maneira dialógica e reflexiva, favorecendo a formação centrada na escola;
- **Envolver os demais profissionais da escola** na compreensão da finalidade pedagógica de todas as ações educativas;
- **Orientar os processos de ensino** na escola, por meio do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- **Trazer elementos de inovação às práticas curriculares** a partir de sua observação, leituras, diálogos com o corpo docente, estudantes e comunidade;
- Buscar, com os professores e gestores, a **criação de indicadores qualitativos ou quantitativos** da evolução dos processos dos resultados de aprendizagem dos estudantes.
- Traçar **processos de aprendizagens personalizados** para os estudantes que apresentam **dificuldades de aprendizagem** ou baixo desempenho nas avaliações.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Currículo da Cidade e o currículo da Escola



Fonte: SÃO PAULO (2017)

Avaliação institucional : exercício de olhar para si mesma

- A avaliação tem um papel fundamental nesse processo e permitirá a percepção sobre os ajustes necessários em busca da qualidade do ensino oferecido aos estudantes – finalidade primeira da escola. Nessa perspectiva, a avaliação institucional é um importante instrumento para a equipe gestora, pois possibilita mensurar os avanços da escola, bem como o que precisa ser aprimorado para a garantia da qualidade do ensino; oferece importantes indícios ao planejamento; contribui para construção da autonomia da UE; e, por último, é um instrumento que possibilita a análise do trabalho da equipe pelos demais membros da comunidade escolar.
- Os processos avaliativos trazem para a discussão a importância da participação ativa de todos os atores que atuam na escola. Em todos os processos da gestão escolar, é primordial que se reconheça **"o elemento humano como sendo a maior riqueza da escola" (LÜCK, 2009b, p.106).** Logo, sob o princípio da Gestão democrática, estudantes, famílias, comunidade escolar do entorno, professores e demais funcionários da escola, participam da tomada de decisões de maneira horizontal e também se corresponsabilizam por elas.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico e a gestão pedagógica:
A origem do cargo na Cidade de São Paulo

- **Criação** - 18 de Janeiro de 1.985 (Lei nº 9874/85, que reestrutura Carreira do Magistério Público e instituiu a Evolução Funcional). No ato da concepção do cargo, os CP.s foram divididos por etapas de ensino e não existia a possibilidade de trânsito entre elas: CP da Educação Infantil, do 1º e 2º graus, e de Deficientes Auditivos (atuais Escolas Municipais de Ensino Bilíngue para Surdos - EMEBS).

- **Atribuições** - em dezembro de 1985 (Decreto n.º 21811/85, que institui o Regimento Comum das Escolas Municipais de São Paulo)começam a se delinear as atribuições desse profissional e já se evidencia seu papel articulador das ações pedagógicas e didáticas. Os requisitos de experiência mínima de três anos no magistério municipal e de formação e/ou especialização em pedagogia ou orientação e supervisão escolar já se faziam presentes.

- **Unificação** – 26 de junho de 1992(lei nº 11.229/92, que criou o Estatuto do Magistério Público Municipal)tornou-se possível transitar pelas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

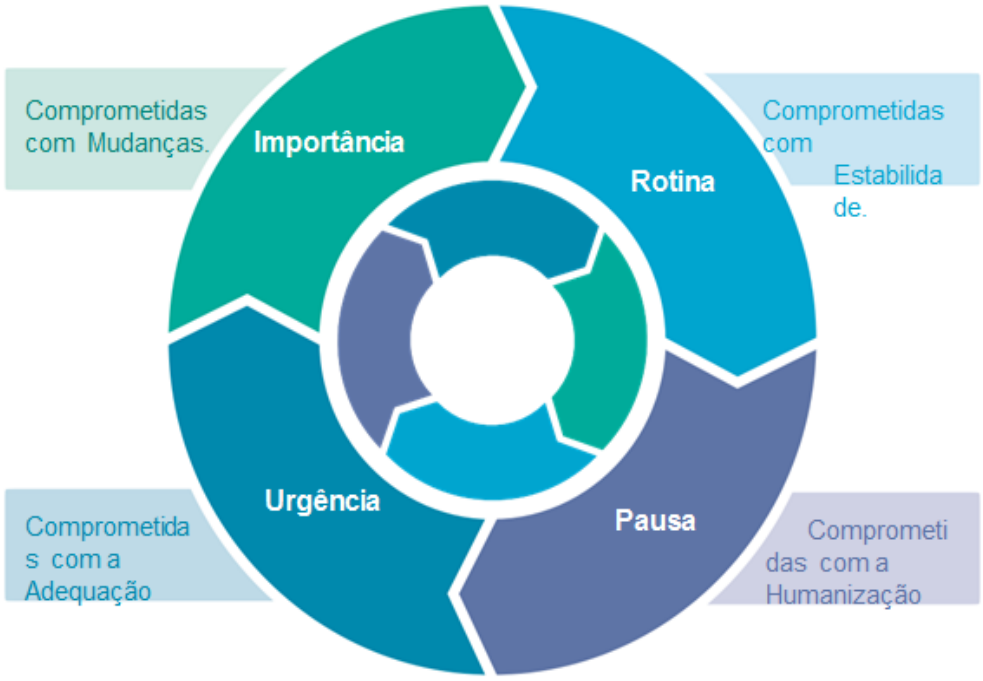
Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico e a gestão pedagógica:
O planejamento da rotina do Coordenador Pedagógico

- A compreensão de seu papel como profissional da educação deve fazer com que o Coordenador Pedagógico reflita sobre seu fazer diário.
- ***Dado que o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico-educacional visa ao melhor planejamento possível das atividades escolares, faz-se necessário que ele(a) seja capaz de analisar suas ações, no dia-a-dia, identificando quais aspectos – e em que medida – podem e devem ser aperfeiçoados ou organizados melhor (PLACCO, 2003, p.48).***
- É necessário que o Coordenador Pedagógico estabeleça o que deve ser priorizado na organização de seu trabalho em atendimento a suas atribuições e que tenha critérios para a organização de sua rotina. As prioridades e ações devem ser claras e discutidas abertamente, não somente entre os coordenadores, mas também com os demais membros da equipe gestora; e amplamente divulgadas à comunidade escolar.
- A rotina do Coordenador Pedagógico deve transparecer sua ação e reflexão no espaço escolar. Porém, as reflexões de Gonçalves (1995) apud Placco (2003), ao propor quatro conceitos fundamentais para a organização do trabalho do Coordenador Pedagógico, podem contribuir para o estabelecimento de critérios de uma boa rotina, conforme explicitado a seguir:

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Critérios de uma boa rotina



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Importância:** refere-se às atividades que estão previstas no PPP da escola, implicadas com o atendimento das “metas e finalidades a longo, médio e curto prazo”. As atividades caracterizadas como de “Importância” são estabelecidas pelos diagnósticos realizados e priorizadas para o atendimento das necessidades pedagógicas da escola e avanço das aprendizagens dos estudantes.

- **Rotina:** as atividades caracterizadas como de “Rotina” são aquelas que dizem respeito ao funcionamento cotidiano da UE. São essenciais à manutenção dos processos de “decisão-ação”.

- **Urgência:** atividades de “Urgência” são aquelas não previstas na rotina e que necessitam de atendimento tão logo ocorram. Significam a “quebra de Rotinas”.

- **Pausa:** atividades de “Pausa” destinam-se ao atendimento das necessidades individuais do sujeito e incluem momentos de comunicação entre os professores. Tais momentos favorecem as relações e fortalecem as parcerias.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- Com que frequência estuda e planeja as pautas do horário coletivo de formação e PEA?
- Como viabiliza a análise dos resultados de avaliações externas e internas nos momentos de formação?
- Quais dias da semana acompanha a prática de sala de aula? Como organiza as devolutivas para esse professor?
- Quais dias da semana acompanha atividades desenvolvidas na Sala de Recuperação Paralela, no Laboratório de Informática, na Sala e Espaço de Leitura e nos projetos do contra turno?
- Quando acessa o Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) para analisar os registros dos professores (planos, conceitos, notas, avaliações etc.)?
- E o Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), para analisar resultados das avaliações externas?
- Como organiza o atendimento aos pais?
- Em que momentos compartilha as ações e encaminhamentos com o outro CP da escola?
- Qual espaço é reservado para atividades mais burocráticas?
- Registrar e escrever são exercícios importantíssimos, muitas vezes pouco realizados. Práticas excelentes perdem-se no tempo e no espaço por conta do não compartilhamento. Registros da rotina, de observações da prática do professor, de estratégias formativas, de criatividade teórico-metodológica, de construção e produção de conhecimento acontecem todos os dias nas escolas, mas não são registrados. A rotina do CP precisa, também, prever um tempo para esse registro tão importante que documenta processos, histórias e possibilita avaliar o alcance das ações, bem como ajustar percursos. Interessante e indispensável ao CP essa ação, que auxilia, principalmente, os momentos formativos (em que o registro do PEA também é um desafio a ser trabalhado com todos os professores).

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Coordenador Pedagógico e a gestão pedagógica: Formação Docente- a essência da atuação do Coordenador Pedagógico

- ***Quando os processos formativos levam em consideração que cada escola tem uma história, uma cultura, uma identidade própria e que os profissionais que nela habitam também são sujeitos que trazem uma bagagem acumulada nos diferentes meios pelos quais passaram, têm maior possibilidade de sucesso (ALMEIDA, 2013, p.12).***

- Os estudos e encaminhamentos realizados no horário coletivo, JEIF, são norteados pelo planejamento expresso no Plano Especial de Ação (PEA). Placco (2010a) destaca que o êxito da formação continuada precisa estar atrelada às seguintes circunstâncias:

- > estar atrelado ao Projeto Político Pedagógico, organizado e implementado pelos próprios profissionais da escola;
- >ser planejado coletivamente pelos professores da escola e liderado pelos seus gestores (direção, coordenação pedagógica);
- >prever espaços e tempos para que os processos formativos, a serem desencadeados, possibilitem a participação de todos, a reflexão sobre os fundamentos necessários à docência e a relação desses fundamentos com a experiência docente de cada profissional;
- >garantir que o compromisso - seja dos gestores, seja dos professores da escola- esteja voltado para o alcance dos objetivos pedagógicos e do desenvolvimento profissional, além do aprimoramento da prática pedagógica dos professores;
- >possibilitar processos avaliativos contínuos para que as necessidades emergentes da escola e do próprio processo formativo possam ser inclusas.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Aspectos da formação dos professores



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Coordenador Pedagógico e a gestão pedagógica:
Pautas formativas

- **Premissas:**
- o professor como sujeito aprendiz
- desenvolver um olhar sistêmico(aprendizagem situada no âmbito das escritas profissionais)
- observar três aspectos: problematização, sistematização e institucionalização dos saberes.
- definir o conteúdo a ser trabalhado considerando: os desdobramentos em sub-conteúdos; as expectativas de aprendizagem dos professores; o tempo previsto para o desenvolvimento do trabalho; a escolha das estratégias formativas(dupla conceitualização e a tematização da prática) e a avaliação da formação e das aprendizagens dos professores.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- *Estratégias formativas:*

- **dupla conceitualização**
- a primeira conceitualização ocorre quando o professor é convidado a refletir sobre o objeto de ensino atuando com os mesmos desafios que os estudantes enfrentam; a segunda conceitualização se dá quando ele reflete sobre as condições didáticas necessárias para que seus estudantes possam aprender.

- **tematização da prática**
- parte da análise de situações didáticas realizadas em sala de aula. Telma Weisz (2000) tem difundido e defendido essa estratégia como a que mais fornece dados para a reflexão, pois é possível identificar problemas e tentar resolvê-los, investigar a partir de questões que foram criadas e dar sentido a estudos bibliográficos, fazer com que o olhar mude a partir da perspectiva analisada, permitir que o professor levante hipóteses e trace planos de ação, elabore intervenções didáticas para um problema.
- A tematização sempre é produto de diversos distanciamentos: distanciamento da ação na sala de aula, ação que se desenvolve perante a vista dos professores por meio dos registros; distanciamento da experiência solitária do professor para participar de uma experiência compartilhada, que permite estabelecer comparações e obter complementaridades, pois a experiência de cada professor entrelaça-se com a de seus colegas e com a da formadora (LERNER; TORRES; CURTER, 2007, p. 127).

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- A formação precisa proporcionar situações em que os professores.....

- Coloquem em jogo o planejamento de situações didáticas a serem realizadas na sala de aula em lugar das que focalizam o que ensinar e não avançam no como ensinar, deixando os professores sozinhos nessa decisão.
- Usem procedimentos que deem a oportunidade de investigar, sistematizar e comunicar o que aprendem, deixando de lado os que apenas reproduzem teorias pouco associadas aos problemas profissionais.
- Favoreçam a formação leitora dos professores, por meio de leituras feitas pelo formador, do intercâmbio entre os leitores, das cirandas de livro e das indicações literárias – em lugar daquelas que responsabilizam apenas cada um deles pelos percalços na autoformação leitora.
- Levem à reflexão sobre a sala de aula e as práticas docentes, deixando de lado as estratégias que priorizam a abordagem transmissiva de conhecimentos didáticos.
- Coloquem em ação as escritas profissionais dos professores (registro e análise das práticas, diários de classe, indicadores e relatórios, entre outros) em lugar daqueles que inviabilizam os processos de autoformação dos professores.
- Priorizem a análise das produções e avaliações dos estudantes, interligando o como se ensina e o como se aprende (MONTEIRO et al, 2012, p. 67).

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Coordenador Pedagógico e a gestão pedagógica:

A Formação continuada do Coordenador Pedagógico

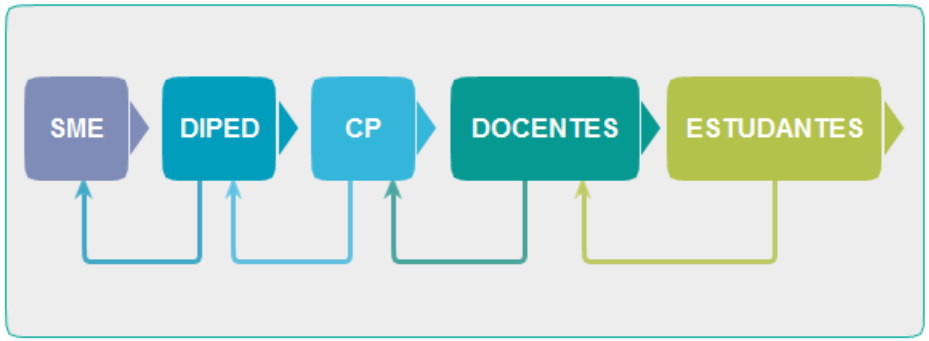
* Formação inicial
* Autoformação
* Formação continuada

É reponsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, mediante a Coordenadoria Pedagógica (COPED) e as Diretorias Pedagógicas (DIPED) das DREs, a formação continuada do CP. Essa formação institucional, além de discutir as diretrizes curriculares da rede, deve contemplar as especificidades da atuação do CP e dar evidência ao trabalho realizado nas escolas(espaços de interlocução dialógica e horizontal).

- ***A melhoria da qualidade da escola pública não é fruto de uma ação isolada, externa e pontual de formação. Ao contrário, pressupõe um conjunto de ações interligadas, envolvendo os diversos atores que compõem o cenário educativo. Os coordenadores são responsáveis pela formação, porém não podem assumir essa tarefa sozinhos (GOUVEIA; PLACCO, 2013, p. 72).***

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Cadeia formativa voltada ao contexto da Secretaria Municipal de Educação



Adaptado de GOUVEIA; PLACCO, 2013.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Coordenação e escola para todos

- O direito à aprendizagem de todos os estudantes e o princípio da equidade, explicitado no Currículo da Cidade, pressupõem uma educação que considere a diversidade como possibilidade de intercâmbio cultural
- Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que instituem o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos oficiais e a Lei Municipal 16.478/16, que institui a política municipal para a população imigrante, surgem como importantes ações e políticas públicas afirmativas educacionais.
- ***Pensar na inserção política e pedagógica da questão racial nas escolas significa muito mais do que ler livros e manuais informativos. Representa alterar os valores, a dinâmica, a lógica, o tempo, o espaço, o ritmo e a estrutura das escolas. Significa dar subsídios aos professores, colocá-los em contato com as discussões mais recentes sobre os processos educativos, culturais, políticos (GOMES, 2005, p.152).***

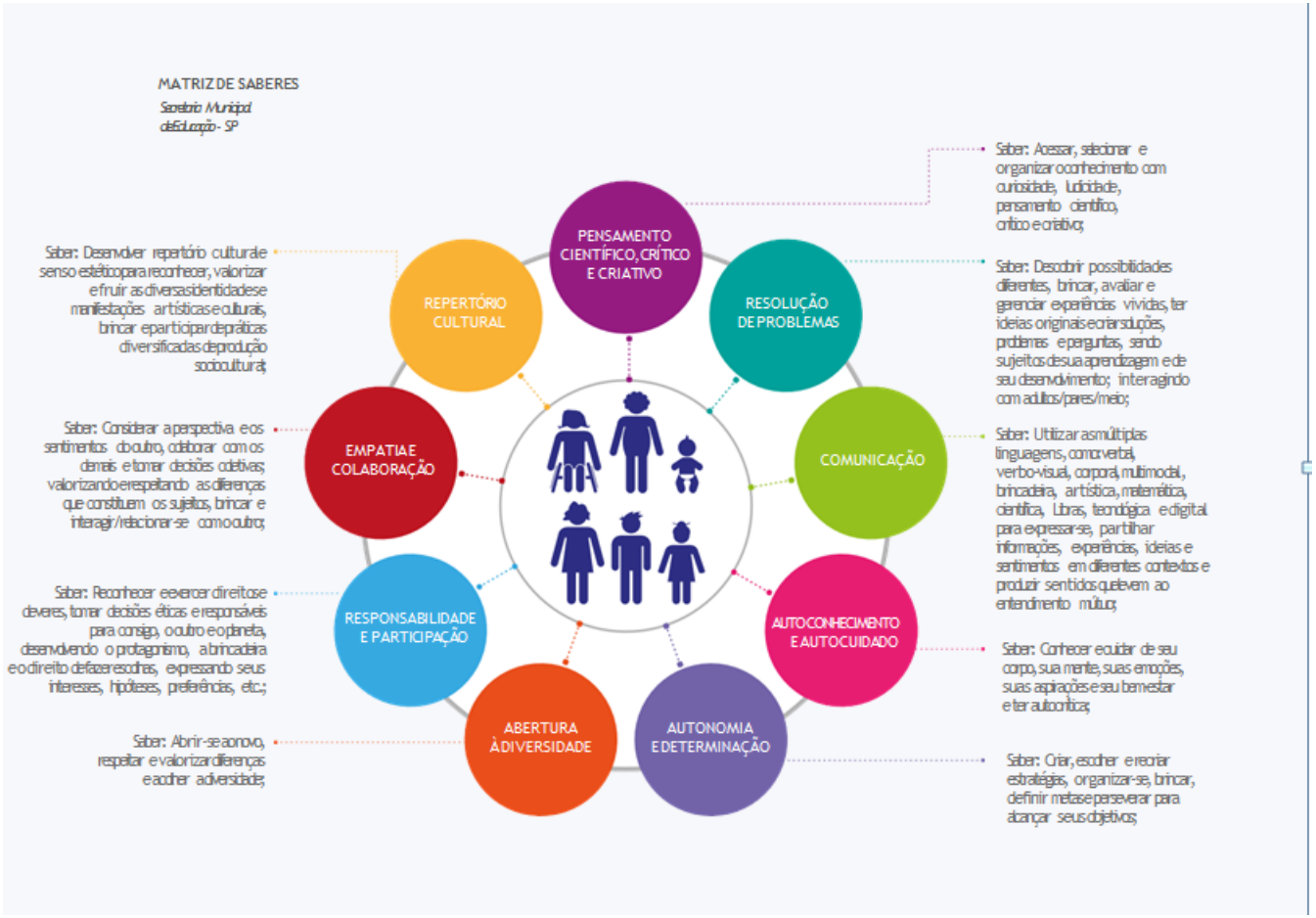
- Frente ao princípio da diversidade como critério educativo, cabe à comunidade escolar instalar uma nova lógica de ensino e de aprendizagem, por meio da instituição de uma didática inclusiva, como um princípio para se pensar o ensino, a aprendizagem e a mediação pedagógica e, assim sendo:
- ***a didática revela-se com um forte potencial para promover novas relações educativas e transformar nossas salas de aula em salas inclusivas, não porque possuem estudantes público-alvo da educação especial, mas porque sua dinâmica permite uma prática participativa e dialógica, e as estratégias e métodos utilizados pelos professores se caracterizam como uma mediação pedagógica geradora de aprendizagem e desenvolvimento para todos, mesmo que alguns trilhem outros caminhos (OLIVEIRA, 2014b).***

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- O Currículo da Cidade de São Paulo: uma breve apresentação

- **Princípios básicos** para sua elaboração :continuidade, relevância, colaboração e contemporaneidade
- A **Matriz de Saberes** deu origem a uma proposição curricular estruturada em nove Componentes Curriculares, agrupados em cinco Áreas do Conhecimento.
- Cada **Componente Curricular** tem uma publicação específica,dividida em duas partes. Os capítulos introdutórios que compõem a primeira parte constituem um texto comum cuja proposição é apresentar os princípios que fundamentam o Currículo da Cidade, situar os leitores sobre o processo de atualização curricular e orientar o percurso de implementação. A segunda parte apresenta as especificidades de cada componente curricular nos ciclos de aprendizagem (Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral) e traz orientações para o trabalho do professor.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Área do Conhecimento	Componente Curricular
Linguagens	• Língua Portuguesa • Língua Inglesa • Arte • Educação Física
Matemática	• Matemática
Ciências da Natureza	• Ciências Naturais
Ciências Humanas	• História • Geografia
Tecnologias para a Aprendizagem	• Tecnologias para a Aprendizagem

Fonte: Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2017)

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- <u>Como o Componente Curricular é apresentado?</u>

- Os **eixos** são elementos estruturantes definidos em cada componente Curricular. Eles agrupam diferentes **Objetos de Aprendizagem** que delimitam o que os professores precisam ensinar em cada ano do Ensino Fundamental. Cada objeto, por sua vez, desdobra-se em **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** que especificam o conjunto de saberes que os estudantes precisam desenvolver ao longo do Ensino Fundamental.
- Alguns objetivos de aprendizagem podem vir acompanhados de um ou mais ícones que indicam possibilidades de articulação entre os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** que compõem a **Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico



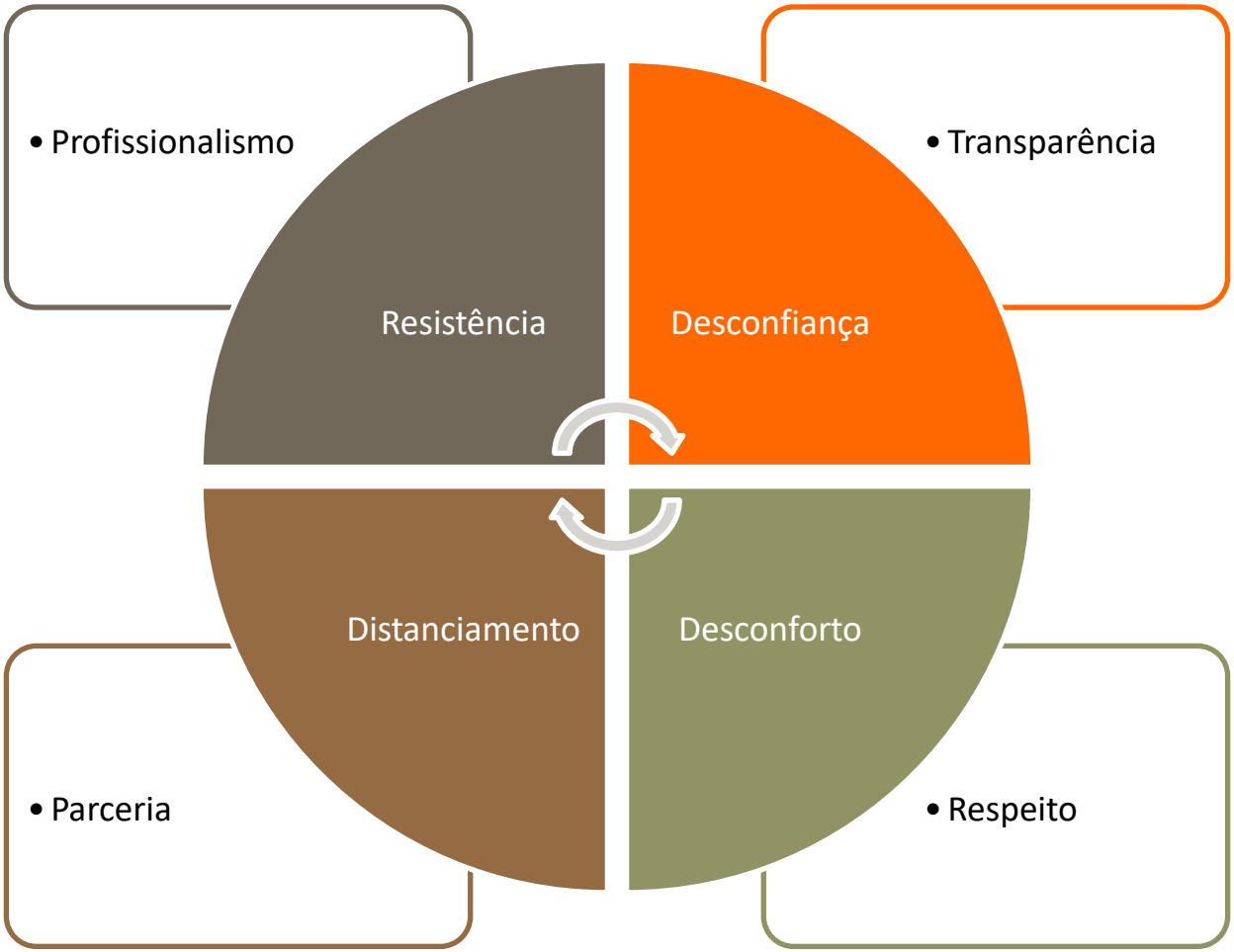
Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- O Coordenador Pedagógico no acompanhamento e Avaliação das Aprendizagens:
- A importância da observação das aulas

- Estar na sala de aula junto com o professor é um modo de compartilhar as decisões tomadas, acompanhar como as práticas acontecem e estabelecer diálogos que permitam a reflexão em um processo formativo.
- Schön (2000) sugere três estratégias para apoiar o desempenho das ações do formador:
- **experimentação em conjunto** - refere-se ao esforço comum entre formador e formando para resolver um problema.
- **demonstração acompanhada de reflexão experiência** - coordenador poderá atuar na sala de aula diretamente para que o professor observe. É importante destacar que não pode ser uma observação simples, para imitação posteriormente, é preciso discutir sobre cada passo efetuado pelo coordenador, oportunizando processos de reflexão.
- **análise de situações homológicas** - consiste na exploração de situações análogas.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

A importância da observação das aulas : superando obstáculos



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

A importância da observação das aulas : afastando a subjetividade

Plano > Foco

Agendamento> Roteiro

Registro > Devolutiva

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

A importância da observação das aulas : elegendo focos

Ponto de observação	Questões norteadoras	Objetivos
Organização do espaço físico	• Onde a atividade está sendo proposta? Na sala de aula? Em outro espaço escolar? Fora do espaço escolar? • O que o espaço físico fornece de elementos para proporcionar situações de aprendizagem coerentes com os objeti- vos iniciais do professor? • Nas salas do ciclo de alfabetização, há um ambiente alfabetizador com cartaz dos nomes, quadro numérico etc.? • Quais recursos visuais estão disponíveis relacionados ao tema da aula, como car- tazes informações em murais, quadros numéricos de referência, alfabeto etc.?	• Identificar o aproveitamento de recursos físicos pelo professor.
Disparadores do tema	• Como a aula é iniciada? • De que modo o professor apresenta a proposta da aula? • Há explicitação dos objetivos da atividade para os estudantes? • Há resgate de conhecimentos prévios?	• Identificar estratégias que promovam o interesse dos estu- dantes sobre diferentes temas/ conteúdos.
Respostas dos es- tudantes diante da proposta de aula	• De que modo os estudantes se evolve- ram com o tema? • Qual foi a frequência de participação do grupo? • Como os estudantes articulam a propos- ta oferecida com seus conhecimentos anteriores?	• Reconhecer como os estudan- tes da turma se relacionam com o tema/conteúdo

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

A importância da observação das aulas : registrando

Turma:				
Professor:				
Data de observação:				
Componente Curricular:				
Objetivo geral da aula:				
Roteiro de observação				
Questão norteadora	**Sim**	**Não**	**Parcialmente**	**Observações**
O planejamento feito pelo professor é flexível de modo a deixar espaço para eventuais mudanças de procedimentos durante a aula?				

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Avaliação das Aprendizagens: avaliação formativa e plataformas de avaliação como potencializadoras da ação pedagógica

- A **Avaliação interna** deve ser formativa, que transcende a simples avaliação de resultados para a **avaliação de processo** , instrumentos avaliativos que o professor utiliza, os conhecimentos e saberes adquiridos, contribuindo para a tomada de decisões e à reflexão sobre encaminhamentos que levem a turma e cada um dos estudantes a avançar em seu processo de aprendizagem.
- Conceber a avaliação numa vertente processual é, além disso, desenvolver uma visão de acompanhamento e não de comparação e classificação, uma vez que desejamos construção de **sistemas educacionais inclusivos**, cujo foco é, justamente, a diferença como elemento norteador das práticas pedagógicas.
- É preciso olhar para aqueles com deficiência e considerar a particularidade de seu processo, alguns pelo uso de recursos ou materiais diferenciados, outros por códigos escritos ou falados específicos, outros pela temporalidade necessária; ou que precisam de uma estrutura e organização diferenciadas, a serem providenciadas pela escola ou pelo sistema educacional, como mobiliário adaptado, sistemas de comunicação alternativa, intérpretes de LIBRAS, aquisição de máquina Braile, Tecnologia Assistiva, etc
- Considerando esses aspectos, inserimos mais elementos para a análise do processo educacional, qual seja, a avaliação das condições da escola na oferta e disponibilização dos recursos necessários para que o professor possa ensinar a todos, nas classes comuns e, quando necessário, com o apoio do PAEE (Professor de Atendimento Educacional Especializado).

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **A <u>avaliação externa</u>** é elaborada a partir de uma **Matriz de Referência**, que contém o objeto de avaliação, apresentado em subdivisão de conjunto de competências, habilidades ou conteúdos. Essa matriz deve fornecer **transparência e legitimidade ao processo** de avaliação. Ela consiste em um **recorte do currículo**, daquilo que tem relevância e pode ser aferido.

- É importante que o CP:
- **Acompanhe** os momentos de **planejamento do ensino e das avaliações** da aprendizagem, verificando avanços e investigando incongruências nessas ações;
- Auxilie na **organização de atividades diversificadas e diferenciadas**, que garantam a todos os estudantes a oportunidade de aprender;
- **Acompanhe a prática pedagógica**, observando a ação docente, no sentido de contribuir com **intervenções positivas** nos processos de ensino e de aprendizagem;
- **Organize pautas formativas** que garantam reflexões sobre os processos de planejamento e de avaliação que acontecem nos espaços escolares, bem como sobre seus resultados;
- **Trabalhe de forma colaborativa** com o outro Coordenador Pedagógico, a fim de ampliar as possibilidades de atuação na unidade escolar, no que diz respeito à avaliação e ao acompanhamento das aprendizagens.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Avaliação das Aprendizagens: avaliação formativa e plataformas de avaliação como potencializadoras da ação pedagógica

- **SERAp - Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem** -é uma ampla plataforma que permite a construção, aplicação e correção de avaliações de diversos formatos, sejam elas internas ou externas.
- A Home Page apresenta, em destaque, ferramentas e documentos informativos e instrucionais sobre as avaliações em curso, na Rede Municipal de Ensino, como vídeos, guias de aplicação, atalhos para enviar Folhas de Respostas e acessar Provas online, entre outros.
- As **funções** mais utilizadas são:
- **Cadastros**: aqui é possível cadastrar itens e provas. Para isso, basta informar os dados solicitados. **Itens**: em "Cadastrar Item" é possível realizar o cadastro de itens elaborados, e em "Banco de Itens", é possível acessar o Banco de Itens disponível.
- **Provas**: o link é muito utilizado para "Gerar Folhas de Respostas", "Enviar Folhas de Respostas" e "Exportar resultados". Ainda nessa opção, o usuário tem acesso às provas, por meio do link "Consultar Provas". São disponibilizadas as provas em andamento ou as provas já realizadas e, entre elas, o usuário seleciona a prova desejada.

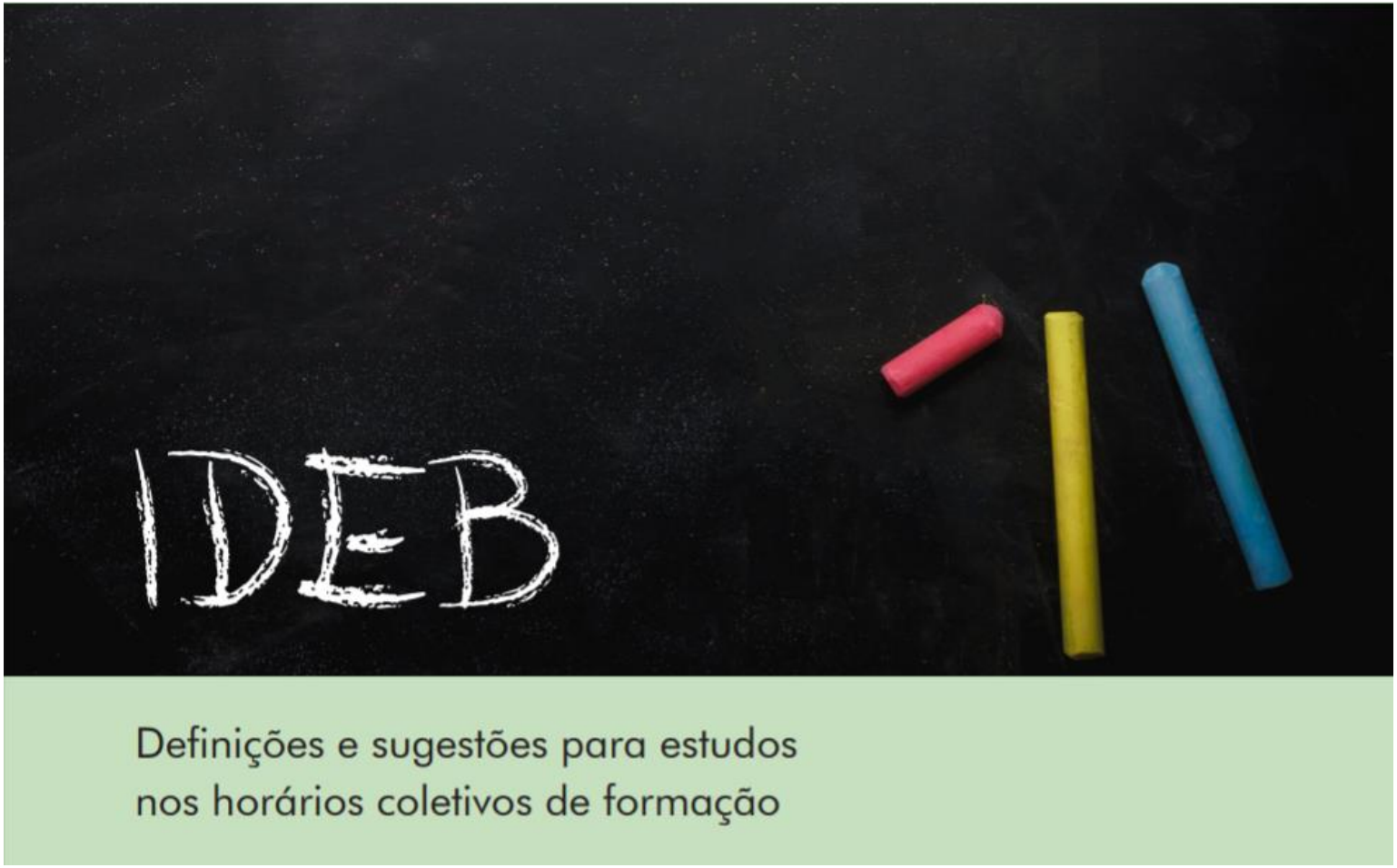
- Para acessar a plataforma SERAp: sgp.sme.prefeitura.sp.gov.br Use o usuário e senha de acesso ao Sistema de Gestão Pedagógica (SGP)

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- Avaliação das Aprendizagens: avaliação formativa e plataformas de avaliação como potencializadoras da ação pedagógica

- **SGP-Sistema de Gestão Pedagógica -** Nesta plataforma, o professor **registra** dados sobre suas **aulas**, como objetivos pretendidos, conteúdos trabalhados, planos de trabalho, frequências, dados de desempenho dos estudantes e sínteses de acompanhamento pedagógico. Também é possível registrar e disponibilizar outros dados e informações, tais como **sínteses de atas dos conselhos de classes**, **pautas de reuniões pedagógicas** e de **responsáveis** e **relatório pedagógico** sobre os estudantes.
- O registro das avaliações e da frequência dos estudantes é algo que merece atenção especial por parte da equipe gestora. Por meio deles, é possível mapear e acompanhar a aprendizagem dos estudantes que precisam de intervenção (por meio da recuperação contínua ou paralela) e também aqueles que têm faltas reiteradas.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico



SINESP
SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA!

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- Criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação.
- Indicador articula a taxa de aprovação e a proficiência dos estudantes na Prova Brasil (que compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB) nos componentes de Língua Portuguesa e de Matemática.
- Nos anos iniciais considera a taxa de aprovação referente às turmas de 1º ao 5º anos e o desempenho dos estudantes de 5º ano.
- Nos anos finais, o desempenho escolar refere-se às turmas de 9ºs anos e a taxa de aprovação (dados do Censo Escolar) referentes aos estudantes do 6º ao 9º anos.
- No Ensino Médio, o IDEB considera o rendimento dos estudantes da 3ª série e o fluxo escolar referente a todas as séries que compõem essa etapa.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Como o IDEB é calculado?**

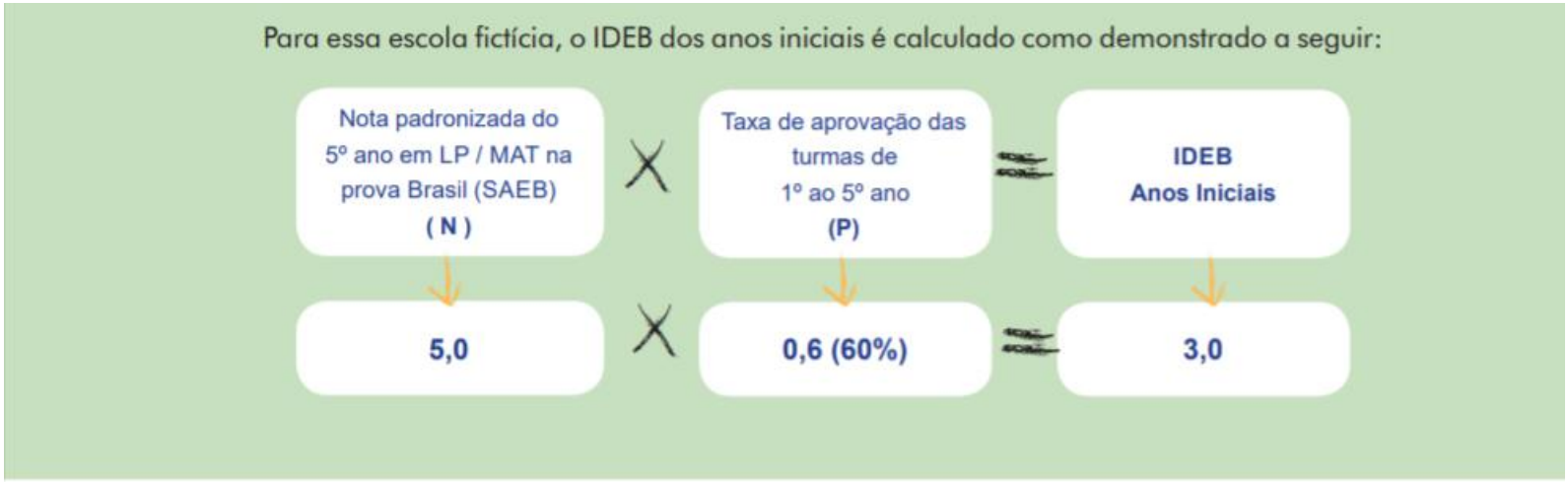
- **N**- média da proficiência dos estudantes obtida pela Prova Brasil (LP/Matemática)
- >padronizada em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

- **P** - média das taxas de aprovação nos anos que correspondem a cada etapa do Ensino Fundamental - dividido em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) – e às séries do Ensino Médio (1ª. à 3ª. série).
- >em porcentagem, varia de 0 (zero) a 100(cem).

- **IDEB = N X P**

- Exemplo:
- Em uma Escola de Ensino Fundamental, os estudantes do 5º ano apresentaram média 5,0 na nota padronizada do Saeb (Prova Brasil),contudo apenas 60% desses estudantes são aprovados e dão continuidade aos seus estudos. Para essa escola fictícia, o IDEB dos anos iniciais é calculado como demonstrado a seguir:

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico



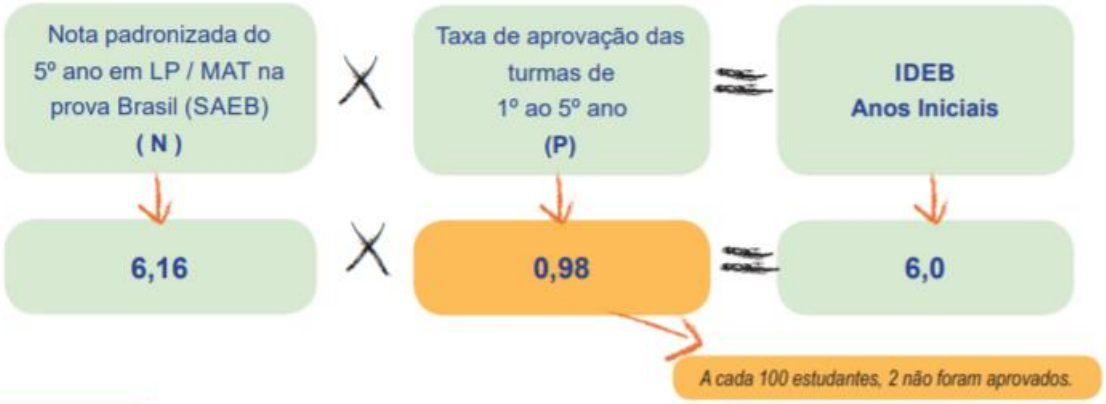
Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- O IDEB-valores e projeções:
- Calculado a cada dois anos (periodicidade da Prova Brasil).
- O portal do INEP2, bem como a plataforma Qedu3, permitem acompanhar o IDEB ao longo de várias edições desse indicador, favorecendo a análise da escola em diferentes anos.
- Cada Unidade Escolar ou Rede de Ensino pode acompanhar diretamente seus resultados no IDEB, comparando-os com as metas estabelecidas pelo INEP.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Anos iniciais

O IDEB 2017 dos anos iniciais na Rede Municipal de Ensino de São Paulo atingiu o valor 6,0, superando a meta estimada de 5,7. Esse valor foi calculado considerando:



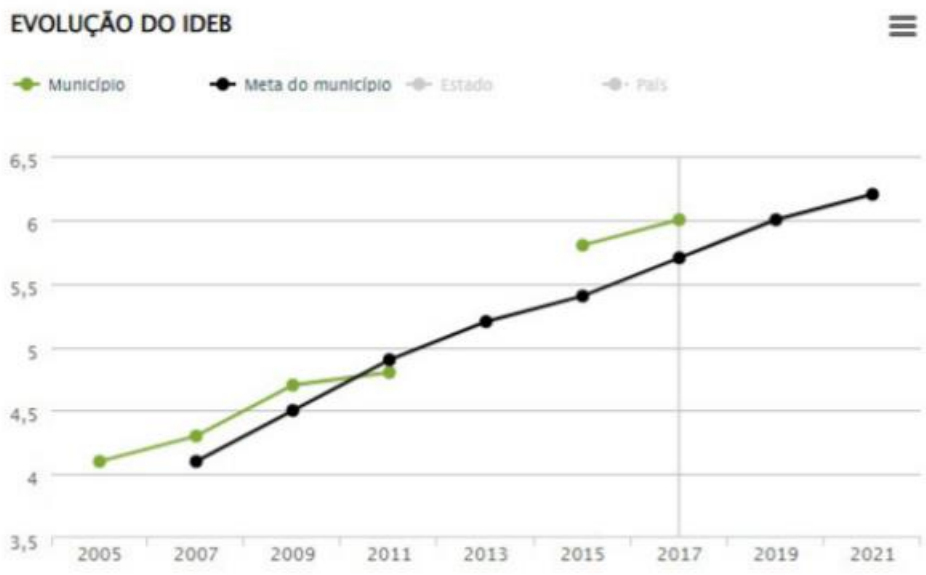
2 http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb

3 https://www.qedu.org.br/

4 http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_IDEB.pdf. Acesso em 4 set. 18.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Gráfico 2: Evolução do IDEB municipal – anos iniciais

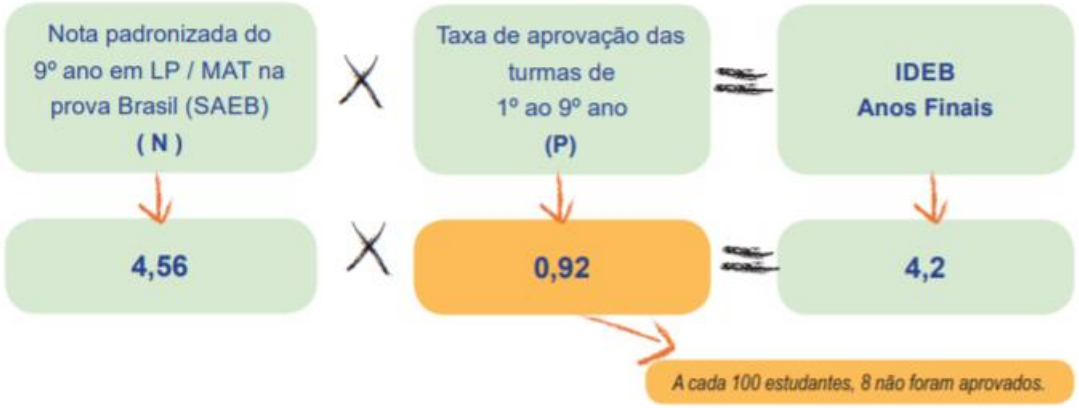


Fonte: Qedu[5]

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Anos finais

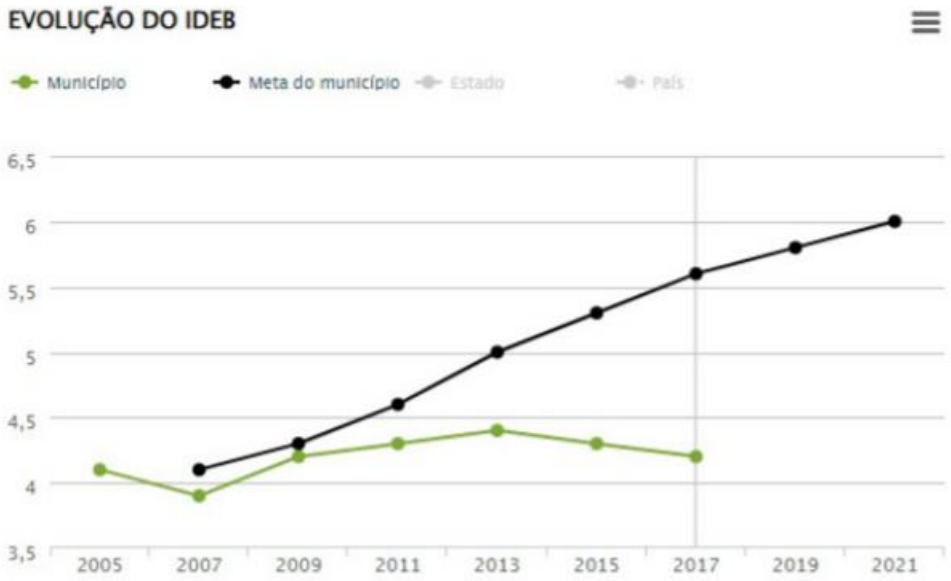
O IDEB 2017 dos anos finais na Rede Municipal de Ensino de São Paulo atingiu o valor de 4,2, índice inferior à meta de 5,6. Esse valor foi calculado considerando:



9 http://www.qedu.org.br/cidade/2329-sao-paulo/ideb

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Gráfico 3: Evolução do IDEB municipal – anos finais



Fonte: Qedu[10]

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Tabela 3: IDEB da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - Ensino Médio

IDEB RME – Ensino Médio			
IDEB Alcançado	2017	2019	2021
	3,5	*	*
METAS	–	3,7	4,0

Fonte: INEP[15]

Quadro 3: Descrição da escala de proficiência dos anos finais no SAEB - Língua Portuguesa, correspondente nível 2.

Nível 2	Descrição do Nível – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO
Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas (nível 1), os estudantes provavelmente são capazes de: • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

Fonte: INEP

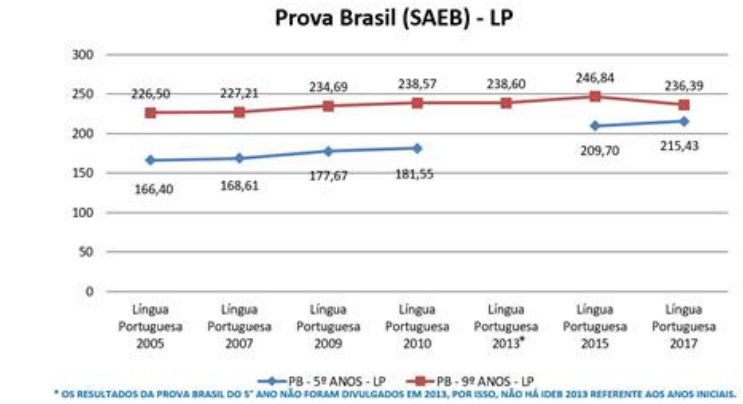
Quadro 4: Descrição da escala de proficiência dos anos finais no SAEB - Matemática, correspondente nível 2.

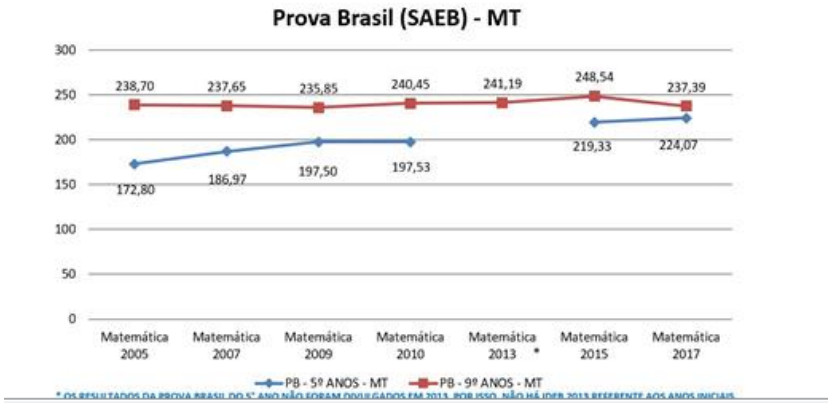
Nível 2	Descrição do Nível – MATEMÁTICA – 9º ANO
Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas (nível 1), os estudantes provavelmente são capazes de: NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.

Fonte: INEP

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Evolução do desempenho dos estudantes de 5º e 9º ano na Prova Brasil (2005 - 2017)





Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- A escala de proficiência utilizada no SAEB é disponibilizada separadamente pelo INEP nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática.
- Nos anos iniciais é organizada em 9 níveis, permite mapear as habilidades que os estudantes do 5º ano já dominam por estarem classificados no nível 4. Esse nível inclui as habilidades dos níveis anteriores (1, 2 e 3) e acrescenta outras habilidades específicas.
- Nos anos finais,em Língua Portuguesa, a média de proficiência é de 236,39, que corresponde, na escala SAEB, ao nível 2 (em uma escala de 8 níveis). Em Matemática, essa média atingiu o valor de 237,39 , que também corresponde ao nível 2 (em uma escala de 9 níveis).
-
- O desempenho dos estudantes também pode ser avaliado a partir da análise de uma evolução histórica, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, utilizando a plataforma Qedu. Os dados do infográfico permitem observar que os estudantes do 9º ano da Rede Municipal apresentaram redução na proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática, se comparadas as edições de 2015 e 2017 da Prova Brasil.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- A leitura dos níveis da escala SAEB pode ser realizada de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pelo Currículo da Cidade, subsidiando o planejamento docente. O desempenho dos estudantes também pode ser avaliado a partir da análise de uma evolução histórica, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, utilizando a plataforma Qedu.
-
- Ao acessar os dados específicos de sua Unidade Escolar, gestores e docentes podem analisar o fluxo escolar dos estudantes e problematizar os índices apresentados à luz da realidade escolar.

- **Considerações finais**:

- Esse indicador da qualidade da educação tem potencial para revelar aspectos relevantes das escolas municipais, permitindo analisá-las quanto ao desempenho dos estudantes na Prova Brasil e ao fluxo escolar. Contudo, os dados obtidos a partir desse indicador só contribuirão para a melhoria da qualidade da educação, se analisados pela equipe escolar, à luz das especificidades de cada Unidade Escolar, com vistas à tomada de decisão e garantia da aprendizagem dos estudantes.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- ***INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 13 DE 11 DE SETEMBRO DE 2018****-Reorienta o Programa "São Paulo Integral" (EMEI/EMEF/EMEFM/EMEB/CEU)*

- **Objetivo -** promover experiências pedagógicas diferenciadas e diversificadas , expandindo os tempos de permanência dos estudantes
- numa perspectiva de formação e desenvolvimento integral

- **Princípios -**

a) o território educativo em que os diferentes espaços, tempos e sujeitos, compreendidos como agentes pedagógicos, configurando-se, assim, a Cidade de São Paulo como Cidade Educadora

b) a educação como instrumento de democracia

c) o diálogo como estratégia na implementação de políticas socioculturais

d) a autonomia das Unidades Educacionais com responsabilidade coletiva

e) a comunidade de aprendizagem como rede de construção de um projeto educativo e cultural próprio

f) a expansão qualificada do tempo de aprendizagem(multidimensional)

g) a intersetorialidade das políticas sociais e educacionais(corresponsabilidade na formação integral)

h) integrar a Proposta Pedagógica das UEs assegurando o direito ao convívio das crianças e adolescentes em ambientes acolhedores, seguros, agradáveis, desafiadores

- i) desenvolver ações na perspectiva da Educação Inclusiva

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **ENSINO FUNDAMENTAL-**
- espaço>aprovação C.E>7 horas diárias(8 horas-aula) >por adesão + análise DRE/SME
- Ciclo de alfabetização e 5º e 9º anos(alunos c/dif. Aprendizagem) + expansão gradativa
- Em continuidade – 1º,5ºe 9º anos + turmas do ano anterior(possibilidade)
- 7-14h } 1 hora intervalo>2 momentos (higiene/alimentação)>horário definido
- 11h30 – 18h30 ou 12 – 19h } aulas de expansão curricular
- Turmas – 15/20 alunos(5º e 9º anos)

- **Grade de aulas do Ciclo de Alfabetização(40 h/a):**
- *PEIF – 25h/a
- *PEFM Artes – 2 h/a
- *PEFM Ed. Física – 3 h/a
- *PEFM Inglês – 2 h/a
- *POIE - 1 h/a
- *POSL - 1h/a
- *PAP – mínimo 2h/a
- *PEIF/PEFM (expansão curricular) – 2 a 6 h/a
- Grade de aulas do Ciclo Interdisciplinar e Autoral(10 h/a em expansão curricular):
- *POIE - 1 a 3h/a
- *POSL - 1 a 3h/a
- *PAP – mínimo 2h/a
- *PEIF/PEFM (expansão curricular) – 2 a 10 h/a

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **<u>Territórios do Saber(expansão curricular):</u>**

- I - Educomunicação, Oralidade e Novas Linguagens } clube de leitura (PEIF/PEFM Português/outro c. exp.)
- } Educomunicação(cinema e vídeo, fotografia, imprensa jovem, rádio, jornal, jornal escolar (PEIF/PEFM c. exp. em tecnologias e mídias)
- } LIBRAS (PEIF/PEFM c/ habilitação na área)
- II - Culturas, Arte e Memória } Arte(artes visuais, canto coral, dança, hip hop, música, teatro (PEFM Artes/outro)
- }Jogos e brincadeiras (PEFM Matemática/outro c exp.)
- III - Orientação de Estudos e Invenção Criativa; } Conhecimentos Matemáticos (memória, robótica) (PEFM Matemática/outro c exp.)
- } Ações de Apoio Pedagógico/ Lição de Casa (aprofundamento de estudos,recuperação, e língua estrangeira) (PAP/PEIF/PEFM)

- IV - Consciência e Sustentabilidade Socioambiental e Promoção da Saúde; }Horta e Educação Alimentar(culinária, educação alimentar e nutricional, alimentação, saúde, jardinagem) teatro(PEFM Ciências/outro)c exp.)

- V - Ética, Convivência e Protagonismos; } Ações Cidadãs(cidadania e participação, economia solidária, mobilidade urbana) (PEIF/PEFM)
- VI - Cultura Corporal, Aprendizagem emocional, Economia Solidária e Educação Financeira, } Atividades Físicas e recreativas (circo, iniciação esportiva)PEFM Ed. Física/outro)c exp.)
- Proposta curricular diferenciada deverá ser autorizada(justificativa>DRE- Supervisão e GT SP Educadora>Diretor Regional)

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **EDUCAÇÃO INFANTIL -**
- Demanda atendida>espaço>aprovação C.E.>8 horas diárias
- **EDUCAÇÃO ESPECIAL -**
- Garantido AAE/ SRM/Atendimento Ed. Especializado
- **CEU -**
- ações coletivas das unidades educacionais>articulação Coordenadores de Núcleo + equipes gestora+ Conselho CEU

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Incentivos para unidades que aderirem ao Programa SP Integral**

- MÓDULO DE SERVIDORES (acrescido em função do nº de classes no Programa):

- de 3 a 7 classes > 2 PEIF + 1 ATE
- a partir de 8 classes > 3 PEIF + 1 ATE
- POEI>eleito>designado>10 a 15 h/a TEX

- RECURSOS FINANCEIROS-PTRF (acrescidos em função do nº de turmas no Programa):

- 20% sobre o valor fixo >até 03(três) turmas;
- 25% sobre o valor fixo >até 04(quatro) turmas;
- 30% sobre o valor fixo >até 05 (cinco) ou mais turmas.
- R$10.000,00 (dez mil reais)>uma única vez e no ano da implantação.
- R$ 5.000,00 (cinco mil reais)> se permanecer no ano subsequente.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **<u>Atribuições:</u>**

- **POEI-**
- articular,organizar,acompanhar e implementar as ações educativas/buscar parcerias/auxiliar política intersetorial e intersecretarial

- **Equipe gestora-**
- articular o processo de adesão ao Programa/promover a intersetorialidade/monitorar o Programa por meio da aplicação de Indicadores de Qualidade/realizar a avalição institucional.

- **DRE-**
- fomentar discussões e reflexões/subsidiar e formar os profissionais e equipes das escolas/promover a intersetorialidade/auxiliar na implantação de uma política intersetorial e intersecretarial /realizar o acompanhamento.

- **GT São Paulo Educadora –**
- garantir subsídios/propor ações/articular a intersetorialidade/acompanhar a aprendizagem.

- 9 membros de SME- 1de COCEU, COPED, COGEP, COGED, Gabinete, COTIC/CIEDU, CODAE;
- 4 membros de cada DRE- 1 de DIPED; DICEU,DIAF,Supervisão Escolar.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- ***INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 22 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018-****Dispõe sobre a organização CEI/CEMEI/EMEI/EMEF/EMEFM/EMEB/CEU/CIEJA para 2019.*

- **PPP** considera> princípios e diretrizes pedagógicas da SME e especificidades :

- **EF >**Currículo da Cidade/ avaliação institucional,interna e externa/ objetivos de aprendizagem / alfabetização de 100% até 2º ano/recuperação /diminuição da reprovação.

- EI >Currículo da Cidade /Orientação Normativa 1/2013/Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.

- **Jornadas docentes:**
- JEIF – 25 h/a + 15 h/a >8 coletivo>3 u.e.>4 livre
- JBD – 25 h/a + 5 h/a > 3 u.e.> 2 livre
- JB - 18 h/a + 2 h/a > 1 u.e.> 1 livre

- **Jornadas demais:**
- J40 – 40 h/r : 5 dias = 8 h/r dia u.e.

- **Participação obrigatória (dentro do horário de trabalho e remunerada):**
- >atividades no período de organização escolar
- >análise coletiva dos registros que compõem a documentação pedagógica e dos estudos do Currículo da Cidade
- >Reuniões Pedagógicas,
- >Conselhos de Classe, se for o caso, dos grupos de formação continuada,
- >avaliação do trabalho educacional, dentre outras propostas de trabalho coletivo

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Horário coletivo/JEIF:**
- PEA- 1por escola-4 h/a-1 grupo por turno de funcionamento(EMEI até 3).
- Outras 4 h/a –planejamento docente para as áreas/componentes de Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática(POA e CP orientam); análise dos resultados de desenvolvimento e de aprendizagem;planejamento e organização didática.

- **Ed. Infantil-**
- CEI- 0 a 3 anos(B I,BII,MN1 e MN 2)>10 h/r dia>entre 7 – 19h.
- EMEI- 4 a 5 anos>(Infantil I e II)> 6h/r dia>7-13h e 13-19h.
- CEMEI-0 a 5 anos(B I a Infantil II)>10 h/r dia(0 a 3)< 6 h/r dia (4 e 5)
- EMEB- 0 a 5 anos(B I a Infantil II)> especificidades.
- Intervalo prof. – 15 minutos>horário def.>profis. Habilitado.

- **Ens. Fundamental e Médio-**
- EMEF/EMEFM/EMEB-
- 2 turnos diurnos> 7–12h e 13h30- 18h30.
- 2 turnos diurno e 1 noturno> 7–12h /13h30- 18h30 e 19-23 h.
- h/a = 45 min. + intervalo = 20 min. (dia) / 15 min. (noite)
- 2 a 3 h/r entre lanche e refeição
- Ed. Física/Artes/Inglês – PEFM – 1º ao 5º anos
- POIE/POSL >dentro do turno
- Prof. Regente - diurno >cumpre h/atividade (Arte/Ed. Física/POIE/POSL)
- noturno>acompanha(POIE/POSL)exceto se JB>Ed. Física fora do turno.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- 3 turnos diurnos ou 4 turnos> 6h50-10h50 / 10h55-14h55/15h-19h e 19h05-23h05
- h/a = 45 min. + intervalo = 15 min
- Ed. Física – PEFM – 1º ao 5º anos>Ed. Física fora do turno(noturno)
- POIE/POSL >dentro do turno
- Prof. Regente>acompanha(Ed. Física/POIE/POSL)exceto se JB
- Proposta de horário diferenciado>justificativa>até 18/12/18 aprovação e homologação

- **Organização do horário docente-**

PEFM-

- Máximo de 10 h/a diárias exceto h/atividade/adicional/excedente(JEX/TEX)
- Preferencialmente>aulas consecutivas do mesmo componente curricular/disciplina
- intervalo =15 min. > quinta hora/aula consecutiva de Educação Física

- **POIE/POSL/PRP-**
- Legislação específica

- **AAA/BanFan-**
- Legislação específica e fora do turno do aluno

- **CCH/CJ/módulo sem regência-**
- Ministrar aulas
- Atuar junto aos prof. regentes ,especialmente em recuperação contínua
- Participar das atividades didático-pedagógicas do turno

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA-**

- **EMEF/EMEB-**
- Etapas- Alfabetização/Básica/Complementar/Final> Semestral= 2 semestres
- 5h/a diárias-h/a = 45 min. + intervalo = 15 min
- POIE/POSL >dentro do turno
- OBS.:CIEJA/EJA Modular-Legislação específica
- Ed. Física – PEFM> fora do turno

- **CIEJA-**
- 3 turnos>7h30 - 9h45 e10h-12h15/12h30-14h45 e 15h-17h15/17h30-19h45 e 20h- 22h15

- **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

- **EMEF/EMEFM/EMEB**-
- Programa “São Paulo Integral”, Programa “Mais Educação São Paulo”, e/ou Programa de Ampliação de Jornada de âmbito federal
- 7 a 10h/r diárias>7h-14h/11h30 -18h30 ou 12h-19h
- Intervalo – 1 h/r
- 2 a 3 h/r entre lanche e refeição

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **Centro de Educação Unificado – CEU-**

- Funcionamento ininterrupto-segunda a sexta-feira> 7h -22h/sábados e domingos>8h-20h/Feriados, pontos facultativos e dias definidos como de suspensão das atividades das unidades educacionais>8h-18h
- EJA/UNICEU> até 23h
- CEI/EMEI/EMEF> início de atendimento>7h

- **REGRAS GERAIS**

- PPP /PEA>aprovação>homologação >até 15/03/19.
- Atendimento ao público>ininterrupto>todos os turnos
- Horário de funcionamento>definir e tornar público até setembro>aprovação C.E.>ano subsequente
- Horário Ag. Escolar/Ag. Apoio/ATE(inspeção)>antes/depois do horário da u.e.>justificar>Supervisão Escolar
- SGP/SERap>análise das informações>registro individual do aluno>datas definidas no calendário>sem suspensão
- Documentação pedagógica EI>CEI p/ EMEI/EMEI/CEMEI p/ EMEF>até final de janeiro/2019
- Horário Eq. Gestora>atendimento adm./pedagógico a todos os turnos>Diretor ou AD>início do 1º e término do último turno>aprovação>homologação>até 15/03/19

.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- ***INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 25 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018 -*** *Dispõe sobre a organização do Projeto de Apoio Pedagógico – Recuperação de aprendizagens.*

- **Objetivos-**
- melhoria dos índices do IDEB e da Prova São Paulo;
- aprimorar constantemente as ações, pautadas no Currículo da Cidade, na perspectiva da educação integral

- **Projeto-**
- Recuperação Contínua>dentro do horário>ano todo>prof. turma>dificuldades>novas estratégias

- Recuperação Paralela>fora do horário> ano todo>PAP>desempenho insuficiente>ações específicas

- Projeto>turmas>alunos c/ dif. Aprendizagem>prioridade 5º/9º anos>depois 3º anos>pode 6º/7º/8º
- EM>plano específico>prof. Disciplina
- Turmas>2 a 4h/a> EMEF/EMEFM>10ª 15 alunos
- > EMEB>5 a 8 alunos
- > SP Integral>IN 3/2018(Territórios do Saber)

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

PAP(antigo PRP)>recuperação

- Designação-disp. Atender alunos turnos>plano>PEIF (hab. Específica>EMEB)
- turmas suficientes>JOP > 20 h/a>atividades da função
- > 5 h/a>planejamento/análise atividades/registro
- turmas remanescentes>POSL/POIE >compor JOP
- >PAP>JEX
- >regente/sem regência>outro turno>JEX
- Afastamentos>comporta substituição
- Plano>apresentado anualmente>até fevereiro>aprovação Diretor de Escola
- >avaliado semestralmente>Diretor de Escola/Supervisor Escolar>ajustes

POA>acompanhamento

- Designação-disp. Atender grupos JEIF/formação DIPED(quinzenal/mensal)>plano>3 anos Magistério> 1 ano função p/pontuação>PEIF(Alfabetização)/PEFM
- Alfabetização/LP/Matemática>c/CP>Currículo da Cidade/áreas/componentes
- 2019>foco>LP/Matemática/Alfabetização(1º ao 5º anos)
- LP/Matemática(Interdisciplinar/ Autoral)>TEX > 2 h/a>formação >(pólos)DRE/U.E.
- > 8 h/a> JEIF > 4 h/a por grupo

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- ***INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 26 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018-****Dispõe sobre a organização dos Projetos de Salas de Leitura, Espaços de Leitura, Núcleos de Leitura, de Laboratórios de Informática Educativa.*

- **Objetivos-**
- melhoria dos índices do IDEB e da Prova São Paulo;
- aprimorar constantemente as ações, pautadas no Currículo da Cidade, na perspectiva da educação integral.

- **Salas de Leitura-**
- EMEF/EMEFM/EMEB/CIEJA>leitura do mundo/bibliodiversidade/rotina de leitura/literatura

- **Espaços de leitura-**
- CEI/CEMEI/EMEI>livros materiais escritos/vivências praticas sociais de leitura

- **Núcleos de leitura-**
- DRE> acervo especializado/formação enriquecimento profissional>educadores região>resp. DIPED

- **Laboratórios de Informática Educativa-**
- EMEF/EMEFM/EMEB>cultura digital/tecnologias de informação e comunicação – TIC/programação letramento digital/registro/recursos educacionais abertos

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **POSL**>sala de leitura
- **POIE**>laboratório de informática

- **Designação**-disponibilidade atender alunos turnos>plano>conhecimento específico>PEIF/PEFM(hab. Específica>EMEB)

- **De 20 a 40 turmas>1/2 professores**
- JOP > 20 h/a>atividades da função
- > 2 h/a>organização espaços/gestão acervo equipamentos
- > 2 h/a> pesquisa
- > 1 h/a>Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA

- **menos de 20 >1professor**
- JOP > até 19 h/a>atividades da função
- > 2 h/a>organização espaços/gestão acervo equipamentos
- > 2 h/a> pesquisa
- > aulas do pp componente>PEFM
- > recuperação>PEIF
- >expansão curricular(SP Integral)
- >projeto da u.e.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **De 21 a 39/mais de 40 turmas>2/3 professores**
- 1º classificado-
- JOP > 20 h/a>atividades da função
- > 2 h/a>organização espaços/gestão acervo equipamentos
- > 2 h/a> pesquisa
- > 1 h/a>Trabalho Colaborativo de Autoria - TCA
- 2º/3º classificado-
- JOP > até 19 h/a>atividades da função
- > 2 h/a>organização espaços/gestão acervo equipamentos
- > 2 h/a> pesquisa
- > aulas do pp componente>PEFM
- > recuperação>PEIF
- >expansão curricular(SP Integral)
- >projeto da u.e.
- **Obs.:**
- Respeito ao turno>JOP>possibilidade aulas recuperação(pp componente PEFM)/expansão curricular/projeto u.e.
- JEIF incompleta>JBD>aguardo possibilidade
- JEX- turmas remanescentes

- Plano>apresentado anualmente>até fevereiro>aprovação Diretor de Escola
- >avaliado semestralmente>Diretor de Escola/Supervisor Escolar>ajustes

LEI Nº 8.989 DE 29 DE OUTUBRO DE 1979 - Dispõe sobre o estatuto dos funcionários públicos do Município de São Paulo



Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

DEVERES:

- I - ser assíduo e pontual;
- II - cumprir as ordens superiores, representando quando forem manifestamente ilegais;
- III - desempenhar com zelo e presteza os trabalhos de que for incumbido;
- IV - guardar sigilo sobre os assuntos da Administração;
- V - tratar com urbanidade os companheiros de serviço e o público em geral;
- VI - residir no Município ou, mediante autorização, em localidade próxima;(
- VII - manter sempre atualizada sua declaração de família, de residência e de domicílio;
- VIII - zelar pela economia do material do Município e pela conservação do que for confiado à sua guarda ou utilização;
- IX - apresentar-se convenientemente trajado em serviço, ou com o uniforme determinado, quando for o caso;
- X - cooperar e manter espírito de solidariedade com os companheiros de trabalho;
- XI - estar em dia com as leis, regulamentos, regimentos, instruções e ordens de serviço que digam respeito às suas funções;
- XII - proceder, pública e particularmente, de forma que dignifique a função pública.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

- **PROIBIÇÕES:**

- É proibida ao funcionário toda ação ou omissão capaz de comprometer a dignidade e o decoro da função pública, ferir a disciplina e a hierarquia, prejudicar a eficiência do serviço ou causar dano à Administração Pública, especialmente:
- II - retirar, sem prévia permissão da autoridade competente, qualquer documento ou objeto existente na unidade de trabalho;
- III - valer-se da sua qualidade de funcionário para obter proveito pessoal;
- IV - coagir ou aliciar subordinados com objetivos de natureza político-partidária;
- V - exercer comércio entre os companheiros de serviço, no local de trabalho;
- VI - constituir-se procurador de partes, ou servir de intermediário perante qualquer Repartição Pública, exceto quando se tratar de interesse do cônjuge ou de parente até segundo grau;
- VII - cometer a pessoa estranha, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de encargo que lhe competir ou que competir a seus subordinados;
- VIII - entreter-se, durante as horas de trabalho, em palestras, leituras ou atividades estranhas ao serviço;
- IX - empregar material do serviço público para fins particulares;
- X - fazer circular ou subscrever rifas ou listas de donativos no local de trabalho;
- XII - receber estipêndios de fornecedores ou de entidades fiscalizadas;
- XIII - designar, para trabalhar sob suas ordens imediatas, parentes até segundo grau, salvo quando se tratar de função de confiança e livre escolha, não podendo, entretanto, exceder a dois o número de auxiliares nessas condições;
- XIV - aceitar representação de Estado estrangeiro, sem autorização do Presidente da República;
- XV - fazer, com a Administração Direta ou Indireta, contratos de natureza comercial, industrial ou de prestação de serviços com fins lucrativos, por si ou como representante de outrem;
- XVI - participar da gerência ou administração de empresas bancárias ou industriais ou de sociedades comerciais, que mantenham relações comerciais ou administrativas com o Município, sejam por este subvencionadas, ou estejam diretamente relacionadas com a finalidade da unidade ou serviço em que esteja lotado;
- XVII - exercer, mesmo fora das horas de trabalho, emprego ou função em empresas, estabelecimentos ou instituições que tenham relações com o Município, em matéria que se relacione com a finalidade da unidade ou serviço em que esteja lotado;
- XVIII - comerciar ou ter parte em sociedades comerciais nas condições mencionadas no inciso XVI deste artigo, podendo, em qualquer caso, ser acionista, quotista ou comanditário;
- XIX - requerer ou promover a concessão de privilégio, garantias de juros ou outros favores semelhantes, estaduais ou municipais, exceto privilégio de invenção própria;
- XX - trabalhar sob as ordens diretas do cônjuge ou de parentes até segundo grau, salvo quando se tratar de função de imediata confiança e de livre escolha.

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

Ao SINESP e aos participantes:

NOSSO MUITO OBRIGADA!!!

Ana Maria Dünkel Bonalumi
anadunkel@sinesp.org.br
anadunkel@gmail.com

Ciclo de Palestras para Coordenador Pedagógico

